It was day two of my first ever North Pole expedition back in 2001. I was twenty-three years old. There were two people on this expedition: me and a guy called Pen Hadow, who was very experienced, so he was really teaching me how to survive in the Arctic, and it was the morning of day two. We'd just taken down our tent and started skiing. Pen was in front, navigating, and I was following his tracks, dragging my sledge and I started getting a very strange feeling that something was wrong and I wasn't sure to start with. It felt like I'd forgotten something important. I couldn't quite figure out what wasn't right and I stopped and turned around and looked behind me looked back along our tracks and saw a polar bear, walking toward s us.

Now, early in the spring, at the very start of the expedition, and this was very early March, 2001. Polar bears have been hibernating through the winter so they are hungry. They've just woken up, they are looking for breakfast and we are wearing black clothing. We probably look a bit like seals, which is what bears normally eat. Bears are also the largest land-based carnivore in the world, so they are quite big, scary predators.

And I turned around and shouted at Pen, who was in front. Luckily he heard me, and our bear drill swang into action. Now we'd practiced what to do once in the car park of a cafe. Just before we left the UK, and the theory is that we had to stay where we were and try and convince the polar bear that we were bigger and scarier than, than it was. As I have said, they are big creatures the heaviest adult male ever recorded was, I think, just over a thousand kilos, so a ton. They can move at nearly fifty kilometers per hour if they want to. Now our top speed, pulling sledges, was about three kilometers per hour, so we knew there was no way we could outrun the bear, so we had to stay where we were, try and look big, and scare it away.

Pen was in charge of the gun. We had a shotgun that we'd bought in Russia. That was his job. My job was to look big and to take off my skis, hold the skis in the air, make lots of noise, try and frighten away the bear. And Pen loaded the gun with two cartridges. There are two barrels in the gun; closed the barrels, pulled the triggers - there are two triggers, one for each barrel of the gun - click, click, and he said , "The gun's jammed." And I looked at him. He reloaded the gun - two more cartridges, pulled the triggers, click, click. He said, "The gun 's still jammed," and everything went into slow motion.

*Era o segundo dia da minha primeira expedição ao Pólo Norte em 2001. Eu tinha 23 anos. Havia duas pessoas nesta expedição: eu e um cara chamado Pen Hadow, que era muito experiente, então ele estava realmente me ensinando como sobreviver no Ártico, e era a manhã do segundo dia. Tínhamos acabado de desmontar nossa barraca e começado a esquiar. Pen estava na frente, navegando, e eu seguindo seus rastros, arrastando meu trenó e comecei a ter uma sensação muito estranha de que algo estava errado e eu não tinha certeza de por onde começar. Parecia que tinha esquecido algo importante. Eu não conseguia descobrir o que não estava certo e parei, me virei e olhei para trás, olhei para trás ao longo de nossos rastros e vi um urso polar caminhando em nossa direção.*

*Bem, era início da primavera, bem no início da expedição, e isso foi bem no início de março de 2001. Os ursos polares hibernaram durante o inverno, por isso estão com fome. Eles acabaram de acordar, estão procurando o café da manhã e nós vestíamos roupas pretas. Provavelmente nos parecíamos um pouco com focas, que é o que os ursos normalmente comem. Os ursos também são os maiores carnívoros terrestres do mundo, por isso são predadores bastante grandes e assustadores.*

*E eu me virei e gritei para Pen, que estava na frente. Felizmente ele me ouviu, e nossa broca de urso entrou em ação. Agora, tínhamos praticado o que fazer uma vez no estacionamento de um café. Pouco antes de deixarmos o Reino Unido, e a teoria é que tínhamos que ficar onde estávamos e tentar convencer o urso polar de que éramos maiores e mais assustadores do que ele. Como eu disse, eles são criaturas grandes, acho que o macho adulto mais pesado já registrado tinha, eu acho, pouco mais de mil quilos, então uma tonelada. Eles podem se mover a quase cinquenta quilômetros por hora se quiserem. Agora, nossa velocidade máxima, puxando trenós, era de cerca de três quilômetros por hora, então sabíamos que não havia como ultrapassar o urso, então tínhamos que ficar onde estávamos, tentar parecer grande e assustá-lo.*

*Pen estava no comando da arma. Tínhamos uma espingarda que compramos na Rússia. Esse era o seu trabalho. Meu trabalho era parecer grande e tirar meus esquis, segurar os esquis no ar, fazer muito barulho, tentar espantar o urso. E Pen carregou a arma com dois cartuchos. Existiam dois canos na arma; fechou os canos, puxou os gatilhos - há dois gatilhos, um para cada cano da arma - clique, clique e ele disse: "A arma está emperrada." E eu olhei para ele. Ele recarregou a arma - mais dois cartuchos, puxou os gatilhos, clique, clique. Ele disse: "A arma ainda está emperrada", e tudo entrou em câmera lenta.*

The bear is walking towards us. Pen is reloading the gun again with a fifth and sixth cartridge. We had twelve cartridges to last eight weeks, so Pen is now halfway through our supply of ammunition. He pulls the first trigger, click, and then he walks around his sledge towards the bear, and I remember thinking, "Wow, Pen's gone mad, completely. He's going to get eaten. What do I do?"

And I couldn't – I felt quite calm and I couldn't quite think what to do. I thought maybe I could throw a ski at it or try and stab it with a ski pole or something, and then the bear stopped. Pen stopped. Bang. The gun, the gun goes off in the air. Big cloud of smoke, and I think it surprised Pen and me more than it surprised the bear. The bear looked up, looked down, turned around and walked off, and Pen turned round and said, "Quick, get the camera and take a photograph," and that was when suddenly I felt really scared and nervous. I couldn’t 't even undo the zip on the sledge.

That was the morning of the second day of this expedition. We were out there for two months - fifty-nine days, but we never saw another bear that close. One of the surprising things I've seen and one of the ways that the Arctic is changing - certainly in my experience - is that there is less and less evidence of polar bears being there at all. In 2001 we saw many, many sets, dozens of sets of polar bear footprints - of tracks in the snow in that expedition which lasted two months. Three years later I went back to exactly the same point - I followed the same route and I saw three or four sets, where three years before we had seen thirty or forty sets. So there is a lot less evidence of bears being around, which is tragic.

*O urso está caminhando em nossa direção. Pen está recarregando a arma novamente com um quinto e um sexto cartuchos. Tínhamos doze cartuchos para durar oito semanas, então Pen está agora no meio de nosso estoque de munição. Ele puxa o primeiro gatilho, clica e depois dá a volta em seu trenó em direção ao urso, e me lembro de ter pensado: "Uau, Pen enlouqueceu completamente. Ele vai ser comido. O que eu faço?"*

*E eu não podia - eu me sentia bem calmo e não conseguia pensar no que fazer. Pensei que talvez pudesse jogar um esqui nele ou tentar esfaqueá-lo com um bastão de esqui ou algo assim, e então o urso parou. Pen parou. Bang. A arma, a arma dispara no ar. Grande nuvem de fumaça, e acho que surpreendeu Pen e a mim mais do que surpreendeu o urso. O urso olhou para cima, olhou para baixo, virou-se e saiu andando, e Pen se virou e disse: "Rápido, pegue a câmera e tire uma foto", e foi quando de repente eu me senti muito assustado e nervoso. Não consegui nem abrir o zíper do trenó.*

*Essa foi a manhã do segundo dia desta expedição. Ficamos lá por dois meses - 59 dias, mas nunca vimos outro urso tão perto. Uma das coisas surpreendentes que vi e uma das maneiras como o Ártico está mudando - certamente na minha experiência - é que há cada vez menos evidência de ursos polares lá. Em 2001, vimos muitos, muitos conjuntos, dezenas de conjuntos de pegadas de urso polar - de rastros na neve daquela expedição que durou dois meses. Três anos depois voltei exatamente ao mesmo ponto - segui o mesmo caminho e vi três ou quatro conjuntos, onde três anos antes tínhamos visto trinta ou quarenta conjuntos. Portanto, há muito menos evidências de ursos por perto, o que é trágico.*